

News Paper®

Informativo
Setorial ANDIPA



Nesta edição

Sede em novo endereço

Andipa acompanha investigação de dumping pela Secex

Stora Enso: dumping no LWC afeta indústria nacional

Brasil produz e exporta mais cut size e consumo diminui

Importado toma mercado de imprimir e escrever

Complexo e multifacetado

O ritmo das transformações e avanços científicos e tecnológicos tem sido alucinante nas últimas décadas e não dá sinais de estar perdendo o fôlego. A globalização juntou compradores e vendedores do mundo todo. A tecnologia da informação encurtou as distâncias e derrubou barreiras de comunicação, e até culturais. Hoje, temos de lidar diariamente com uma verdadeira teia de opções e olhar apenas um ângulo da questão pode ser um grande erro.

E assim acontece em todas as áreas, inclusive no setor de papel. A celulose brasileira abastece os grandes fabricantes mundiais de papel, que devolvem ao mercado nacional parte de sua produção. O recente crescimento da importação de papéis e as suspeitas de prática de dumping ganharam destaque e os produtores nacionais concentram suas atenções e esforços para combatê-los, sob o argumento de proteção da indústria e economia brasileira.

Justo e real. Mas, dificultar as importações garante “segurança” e estabilidade à atividade no País? A questão é bastante complexa e não há uma única solução. Além de ser fornecedor de matéria-prima, o Brasil depende do mercado externo para abastecimento em algumas linhas de produtos, como o papel jornal e outros especiais. As indústrias brasileiras exportaram cerca de 20% de sua produção de papel em 2010, grande parte para os vizinhos latinos.



Expediente

NewsPaper Informativo Setorial ANDIPA é uma publicação bimestral da ANDIPA - Associação Nacional dos Distribuidores de Papel. Direitos autorais reservados. Publicado em 01.03.2011

Contatos

Telefone: (11) 3044-2214
E-mail: andipa@andipa.org.br

Presidente

Vitor Paulo de Andrade

Diretoria

Antonio Manoel de Mattos Vieira Neto
José Luiz Figueira Júnior
Paulo Ribeiro da Cruz Moura

Presidente Executivo

Vicente Amato Sobrinho

Staff

Claudia Melo - Assistente Administrativo
Iolanda Moretti - Assistente Administrativo

Assessoria de Comunicação e Conteúdo Editorial
Keser Serviços de Comunicação

Jornalista Responsável

Rosangela Valente - Mtb 121/MS

Complexo e multifacetado

■ ■ ■ Do ponto de vista do distribuidor, a importação abre o leque de fornecedores, possibilitando ter opções de compra e linha diversificada, quesitos que permitem agregar valor ao negócio. A importação a preço aviltado reflete claro oportunismo e não deve interessar ao empresário comprometido. O que faz a diferença é a construção de relação comercial com nossos fornecedores, sejam nacionais ou estrangeiros, baseada na confiança e que nos permita honrar compromissos e pensar estrategicamente o futuro da atividade econômica.

Hoje, o ganho de competitividade do produto estrangeiro no mercado brasileiro deve-se a questão do câmbio, com o Real valorizado, e à aquecida oferta de produtos dos fabricantes internacionais. No ritmo frenético dos acontecimentos, capazes de envolver o mundo todo praticamente ao mesmo tempo, este cenário é temporário e novos ingredientes podem interferir nos rumos do nosso mercado. A aplicação de taxas antidumping pode ser um desses elementos e

ser capaz de ressaltar outra face hoje obscura do complexo mercado de papel, talvez mais danosa. Podemos sim, entrar numa já anunciada guerra comercial entre países de restrições de parte a parte, com reflexos em vários produtos e setores.

O que temos de combater com fervor é a concorrência desleal e perniciosa do desvio de finalidade do papel imune, prática que não escolhe origem do papel. O desvio denuncia o oportunismo de empresários comprometidos apenas com seu ganho imediato, seduzidos pelo lucro fácil que transforma imposto em margem, corroendo a atividade econômica e pondo em risco a geração de renda e sustentabilidade do setor.

Esta edição do NewsPaper traz algumas informações e dados que podem nos ajudar a refletir sobre os rumos do setor e nos preparar para o futuro de nossa atividade. Boa leitura!

Vitor Paulo de Andrade

Sede em novo endereço

A administração da Andipa já está instalada na nova sede, na Praça Silvio Romero. Definida pelo Conselho Diretor visando favorecer a logística e otimizar a gestão da Associação, a mudança representa uma redução da ordem de 25% nas despesas mensais com o imóvel. No entanto, a economia não é o único ganho da entidade, que passa a ter localização bastante acessível a todos os seus públicos, da diretoria a equipe administrativa.

Confira se os contatos da sua Associação já foram atualizados em sua agenda, aproveite a oportunidade e participe, tirando suas dúvidas, apresentando suas críticas e sugestões.

Associação Nacional dos Distribuidores de Papel
Praça Silvio Romero, 132 – 7º Andar – Conjunto 71
Tatuapé – São Paulo/SP – CEP 03323-000
andipa@andipa.org.br

www.andipa.org.br

Os números dos telefones permanecem os mesmos
(11) 3044-2214 / 3044-2652 / 3849-9077 / 3845-3219

Esforço conjunto

Alguns dos problemas enfrentados pelo setor de distribuição de papel são comuns aos demais agentes que compõem a cadeia de negócios, sejam os fabricantes ou os usuários, gráficos e editoras. O desvio de finalidade do papel imune de impostos destinados ao mercado editorial é o caso mais evidente e que exige esforços conjuntos em busca de alternativas que solucionem ou minimizem os danos de tal prática ao setor.

Com este objetivo, o presidente da Andipa, Vitor Paulo de Andrade, tem se reunido com representantes de outras entidades, como a diretoria da Bracelpa e da Abigraf. Novos encontros para tratar deste e de outros temas de interesse do setor de distribuição estão na agenda da diretoria da Andipa para os primeiros meses do ano.

Nova Mercante retorna à Andipa

A Distribuidora Nova Mercante de Papéis voltou a fazer parte do quadro de associadas Andipa. Com atuação forte no segmento de papéis de imprimir e escrever para os setores editorial, gráfico e de embalagens, a Distribuidora atende a todo o Brasil através da sede em São Paulo e da filial no Rio de Janeiro. Fundada há mais de 20 anos, a Nova Mercante passou por transformações que a conduziram ao modelo de gestão focado em inovação para a prestação de serviços de qualidade e a sustentabilidade de sua cadeia de negócios.

Em 2010, a empresa passou a fazer parte do seletor grupo de distribuidoras que detém a Certificação FSC e, a partir de fevereiro de 2011, selou sua filiação à Associação Nacional dos Distribuidores de Papéis. A Nova Mercante fez parte dos quadros da Andipa no passado, e saiu por decisão administrativa. Agora, recebem nossas boas-vindas para que juntos possamos enfrentar nossos desafios e construir um futuro mais sustentável também para o setor de distribuição de papel.

Estatística é suspensa para avaliação

O Conselho Diretor da Andipa decidiu suspender temporariamente a realização da estatística do setor gráfico e editorial, realizada mensalmente pela RISI. A diretoria estuda alternativas para aumentar a representatividade da amostra, de forma que a pesquisa reflita o setor de distribuição no Brasil e possa cumprir sua função como importante instrumento de acompanhamento, que dá mais transparência aos mercados. O presidente da Andipa, Vitor Paulo de Andrade, observa que a interrupção da estatística para análise é necessária para assegurar o compromisso e lisura da entidade com os associados participantes.

Realizada inicialmente pela Terco, em abril de 2006 a estatística do setor gráfico e editorial passou a ser

elaborada pela RISI, empresa internacional de elaboração de índices e estatísticas do mercado de papel e celulose, com atuação nos principais países produtores do mundo. Sob contrato de confidencialidade firmado diretamente com a RISI, os distribuidores associados à Andipa passaram a informar mensalmente suas movimentações de papel e receber relatório estatístico consolidado.

Tão logo seja possível retomar a realização da estatística com a qualidade necessária e o máximo de participação possível, sempre assegurando a confidencialidade dos dados individuais, todos os associados serão convocados a prestar as informações para elaboração da estatística setorial.

Andipa acompanha investigação de dumping pela Secex

Desde dezembro passado está em curso na Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), uma investigação para averiguar a prática de dumping nas exportações de LWC dos Estados Unidos da América, Finlândia, Suécia, Suíça, Bélgica, Canadá e Alemanha para o Brasil. A Associação Nacional dos Distribuidores de Papel solicitou sua habilitação como parte no processo, como prevê a Circular nº 57, de 08 de dezembro de 2010, publicada no Diário Oficial da União em 10/12/2010. “Como agente ativo no mercado de papéis, o setor de distribuição está representado pela Andipa, acompanhando o andamento e desfecho da investigação”, explica o presidente da entidade, Vitor Paulo de Andrade.

A investigação foi instaurada a partir de iniciativa da Stora Enso Arapoti, única fabricante de LWC no Brasil, que denunciou a existência de dumping nas operações com papel vindo de outros países, provocando prejuízos à produção nacional. Após análise do pleito, o Departamento de Defesa Comercial (DECOM), da Secex, elaborou parecer para abertura da investigação por indícios de dumping nas exportações dos sete países para o Brasil, com base no Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio – GATT 1994, que rege a relação comercial entre os países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Conforme explicita a Circular nº 57, a investigação é restrita ao “papel couchê leve (LWC - light weight coated), revestido em ambas as faces, de peso total entre 50 e 72 g/m², em que o peso do revestimento não exceda a 15 g/m² por face, para impressão em offset, com alvura (brightness) entre 60 e 95%,

devendo ainda a composição fibrosa do papel-suporte ser constituída por, pelo menos, 50%, em peso, de fibras de madeira obtidas por processo mecânico, comumente classificado no item 4810.22.90 da NCM”.

Instaurada a investigação, a Secex enviou questionários a todas as partes interessadas. Nesta etapa, serão considerados para análise de existência de dumping os dados do período de outubro de 2009 a setembro de 2010. Já a análise dos elementos de prova de dano será baseada no período de outubro de 2005 a setembro de 2010.

Dumping

Pelo Acordo entre os países, o GATT, considera-se haver prática de dumping, isto é, oferta de um produto no comércio de outro país a preço inferior a seu valor normal, no caso de o preço de exportação do produto ser inferior àquele praticado nas atividades comerciais para o mesmo produto, quando destinado ao consumo no país exportador.

No entanto, a legislação entre os países determina que além da comprovação da prática de dumping é preciso ser analisado o seu impacto no mercado local, conforme previsto no Artigo 3 do Acordo Sobre a Implementação do Artigo VI. “A determinação de dano para as finalidades previstas no Artigo VI do GATT 1994 deverá basear-se em provas materiais e incluir exame objetivo: (a) do volume das importações a preços de dumping e do seu efeito sobre os preços de produtos similares no mercado interno e (b) do conseqüente impacto de tais importações sobre os produtores nacionais desses produtos.”

Stora Enso: dumping no LWC afeta indústria nacional

A fábrica de Arapoti da Stora Enso, no Paraná, tem capacidade para suprir a demanda nacional de LWC e teve seu desempenho nos últimos anos afetado pela concorrência desleal dos preços distorcidos de parte das importações. No mix atual, a unidade produz 200 mil toneladas, enquanto que o consumo aparente no ano de 2009 ficou em torno de 180 mil toneladas, conforme estimativas da indústria. Os dados foram apresentados pelo vice-presidente de Operações da Stora Enso América Latina, Glauco Affonso, que recebeu a reportagem do NewsPaper para falar sobre o pedido de investigação de dumping apresentado pela fabricante sueco-finlandesa à Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Conforme dados oficiais de acompanhamento de preços utilizados na justificativa de investigação da Secex, as exportações apresentaram margem de dumping de até 24%, uma diferença de preço que provoca distorções no mercado. O executivo faz questão de enfatizar que o produto que está sendo investigado por dumping é o LWC destinado à impressão offset, e não inclui o LWC nos formatos para rotogravura, que tem parte da demanda atendida pela Stora Enso Arapoti e parte abastecida por fornecedores internacionais. Segundo ele, com esta distinção, o consumo aparente do mercado brasileiro do LWC sob investigação corresponde a cerca de 94 mil toneladas.

O grupo mundial Stora Enso tem capacidade de produção global de 12,7 milhões de toneladas de papel e cartão, sendo que o LWC é produzido em três plantas (no Brasil, França e Finlândia). Adquirida em 2006, a única fábrica de LWC do Brasil é a primeira unidade de papel do grupo na América Latina e gera hoje cerca de 500 empregos diretos e em torno de 5 mil indiretos.

Mesmo com capacidade para atender a demanda, a fabricante traz papéis de suas unidades na Finlândia e na França. Da Finlândia vem o LWC com múltiplos revestimentos, que também não está sob investigação, destinado a atender algumas editoras, e que representa cerca de 10 mil toneladas. A Stora Enso Arapoti também participa da concorrência internacional buscando mercados para seus produtos. Em 2009 exportou cerca de 20 mil toneladas para a Argentina, volume que deve se manter na faixa de 15 mil toneladas em 2010 e 2011, na previsão do executivo.

A estimativa, conforme o entrevistado, é que o consumo mundial de LWC no ano passado tenha ultrapassado a marca de 20 milhões de toneladas, considerando o crescimento em relação aos dados oficiais de 2008, que indicavam cerca de 18 milhões de toneladas. A concorrência mundial foi acirrada pela crise econômica, que forçou a substituição do papel revestido por papéis mais baratos, e pela entrada de outras mídias, em especial as eletrônicas, tirando espaço dos impressos. Affonso observa ainda que o ano de 2010 foi atípico em função da reposição dos estoques, que ficaram muito baixos em função da crise em 2009.

Na avaliação do executivo, a prática de dumping é um problema mundial e seu processo de investigação segue uma regra técnica, que avalia a participação das exportações do item ao país e a comprovação do dano à indústria nacional, além do preço baixo praticado. Para Glauco Affonso, o Real sobrevalorizado, o crescimento robusto do país e a característica de bom pagador do brasileiro são atrativos no comércio internacional, em especial para quem tem de escoar produções. “Em muitos casos, as exportações com dumping vêm via trade”, ressalta, observando que processos semelhantes estão ocorrendo em vários países e para diversos produtos, como na Argentina que investiga dumping nas compras externas de papel couché.

O recurso do dumping, de acordo com o vice-presidente, é uma forma de proteger o mercado nacional, num cenário global de desequilíbrio entre moedas fortes, em que a questão cambial acaba prejudicando países com indústria sólida em determinados segmentos. Confiante de que o processo do LWC no Brasil está bem fundamentado e evidencia a existência de dumping, Affonso considera que devem ser aplicadas medidas antidumping e descarta a possibilidade de retaliações comerciais dos países investigados. “O volume exportado para o Brasil é marginal, mas com alto potencial de estrago para a indústria nacional”, avalia o executivo, apostando que as medidas devem trazer uma situação saudável de competição.

Brasil produz e exporta mais cut size e consumo diminui

A produção nacional de cut size cresceu perto de 8% em 2010, somando cerca de 1070 mil toneladas, 79 mil toneladas a mais que no ano anterior. Enquanto o mercado interno ficou com 400 mil toneladas, em torno de 6% menos que em 2009, as vendas externas cresceram perto de 16% e corresponderam a 60% da produção nacional. Embora inexpressivas neste segmento, as importações também cresceram, passando de 28 mil toneladas para 33 mil toneladas, de acordo com relatório estatístico Conjuntura Setorial, divulgado pela Bracelpa. Pelos dados disponíveis, o consumo aparente de cut size no Brasil ficou praticamente estável, devendo fechar 2010 em 463 mil toneladas, pequena queda em relação ao consumo de 2009 que foi de 467 mil toneladas.

De acordo com a edição de número 26 do informativo elaborado pela Associação dos Fabricantes, as exportações somaram 552 mil toneladas de cut size em 2009, marca que já havia sido superada no acumulado até novembro, de 578 mil toneladas. Considerando a média dos meses anteriores, o volume estimado de exportação no ano passado deve ficar em 640 mil toneladas de cut size.

Panorama

Cinco fabricantes produzem papel cut size no Brasil, International Paper, Suzano, Fibria, Bignardi Papéis e Nobrecel. As duas últimas têm pequena participação no mercado, de acordo com estimativa da Andipa, girando em torno de 5% da produção. Só a International Paper produziu em 2010 em torno de 630 mil toneladas de cut size, perto de 60% do total de 1070 mil toneladas. A Suzano tem a segunda maior produção, seguida pela Fibria.

No ano passado, o papel cortado correspondeu a 63% da produção total que atingiu a marca de um milhão de toneladas nas fábricas da International Paper no Brasil, de acordo com Nilson Cardoso, diretor comercial da indústria, que falou ao NewsPaper sobre o setor de cut size. A reportagem pretendia apurar o cenário atual do segmento. No entanto, as recentes movimentações acionárias dos grupos fabricantes, com a Suzano comprando a parcela da Fibria na Conpacel, no fim de 2010, restringiram a coleta de informações mais detalhadas. Ainda fechando a operação de aquisição da

rede de distribuição KSR, que fez parte da negociação com a Fibria, a diretoria da Suzano pediu tempo para falar ao setor de distribuição. Posição também adotada pela Associação dos Fabricantes, sobre o detalhamento de dados do segmento cut size.

International Paper

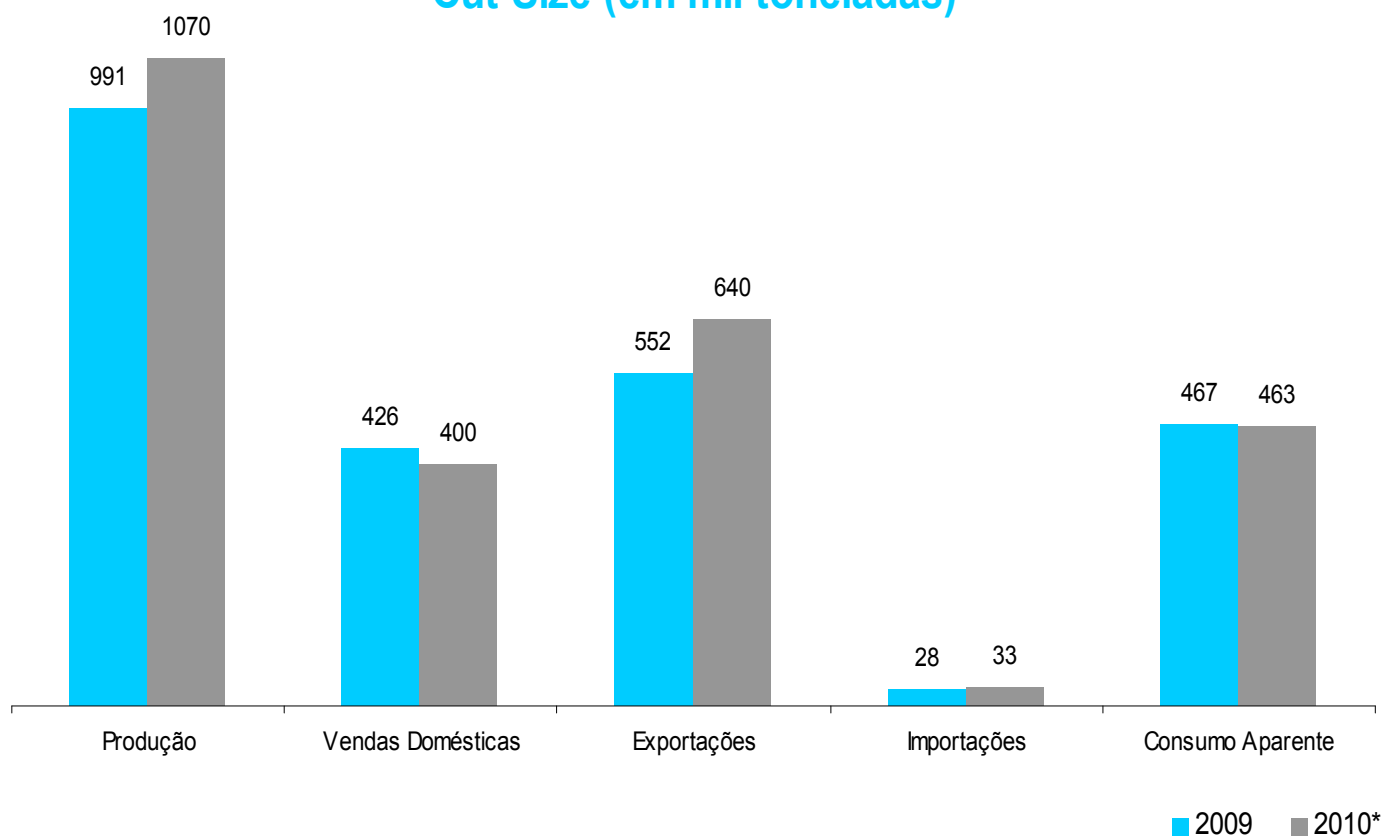
Apostando no atendimento regional, a International Paper tem aproximadamente 80 distribuidores. Segundo Nilson Cardoso, quase 100% de suas vendas chega ao mercado doméstico através da rede de distribuição, que tem capilaridade para cobrir o território nacional. O executivo diz que a companhia tem um programa para sua rede de distribuição, com o objetivo de fortalecer a relação com os distribuidores e ajudá-los a aprimorar seus negócios, obtendo maior retorno do investimento.

Cardoso ressalta a importância da composição de um mix de produtos que permita o equilíbrio de custos, tanto para os distribuidores que trabalham apenas no segmento de papel cortado como para os que comercializam papéis em geral. Segundo ele, o importante é definir se a atuação do distribuidor está focada na proposta de valor ou de serviços. "Há espaço para todos", avalia o diretor comercial que prevê para os próximos anos um consumo de papel alinhado com o crescimento econômico dos países.

Líder no segmento no Brasil, a International Paper tem como meta atingir 100% de suas vendas de imprimir e escrever para a América Latina, nos próximos anos. A estratégia foi anunciada pelo presidente da Internacional Paper para América Latina, Jean-Michel Ribieras, em evento com a imprensa para apresentar os resultados do ano passado. No balanço de 2010, os países da América Latina foram o destino de 56% das exportações das três fábricas da companhia instaladas no Brasil.

Considerando que sejam mantidas as atuais taxas de crescimento da economia e do setor, o presidente prevê, para 2014 ou 2015, "uma boa oportunidade para uma nova máquina de papel". Ribieras confirmou também a decisão de entrar no setor de embalagens, seja com um parceiro, por aquisição ou construção de uma fábrica do zero. Questionado se a International Paper pretende entrar no mercado de couché, o executivo afirmou que está fora dos planos da companhia.

Cut Size (em mil toneladas)



Fonte: Conjuntura Setorial Bracelpa / N° 26 – Janeiro 2010

* Dados anuais estimados com base no acumulado de janeiro a novembro

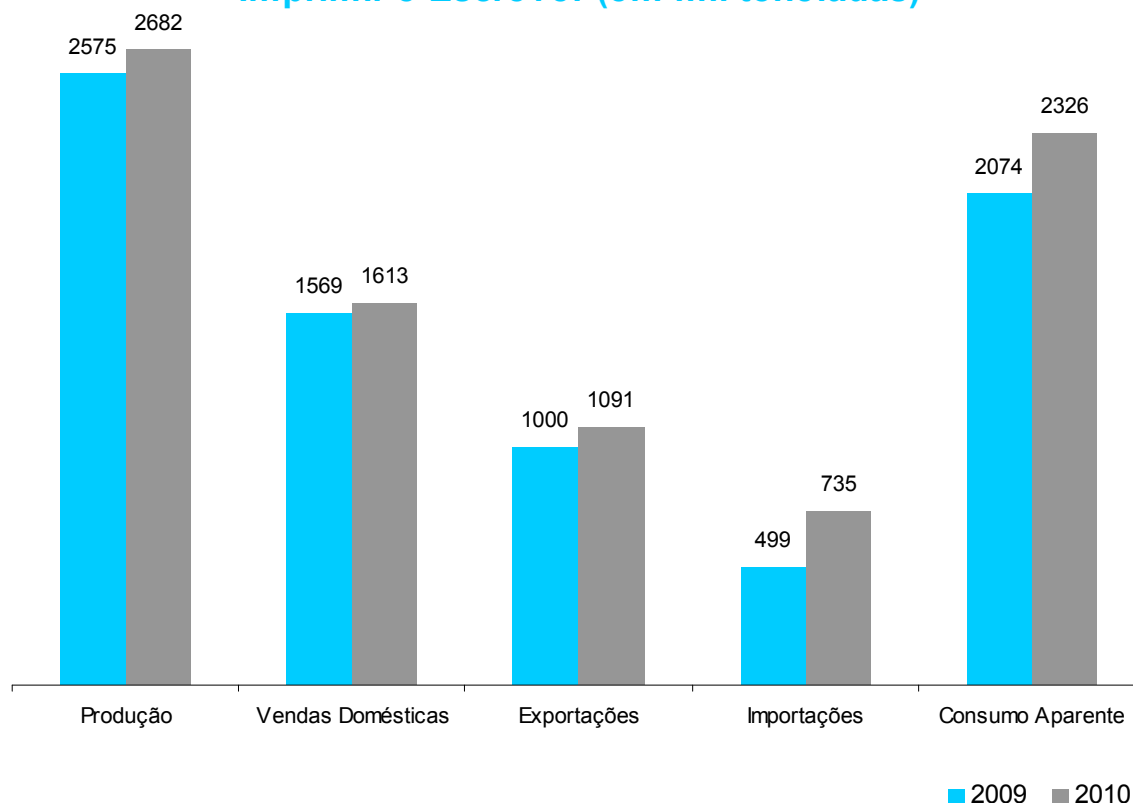
Importado toma mercado de imprimir e escrever

No segmento de imprimir e escrever, que engloba o cut size, a produção passou de 2575 mil toneladas para 2682 mil toneladas, crescimento de 4,2%, conforme o relatório Conjuntura Setorial produzido pela Bracelpa. A venda doméstica de imprimir e escrever, em 2010, cresceu 2,8% em relação as 1569 mil toneladas de 2009, somando 1613 mil toneladas. As exportações também registraram aumento em 2010, de 9,1%, somando 1091 mil toneladas.

Ao contrário do cut size, no grupo de imprimir e escrever, o consumo aparente cresceu 12,2%, o equivalente a 252 mil toneladas em relação ao ano anterior e foi quase que totalmente coberto pelo aumento das importações, que saltaram 47,3% no período e somaram 735 mil toneladas, 236 mil toneladas a mais que nos doze meses de 2009.

Na categoria de imprimir e escrever, o grupo de papéis sem pastas corresponde a mais de 90% da produção, e é dividido entre os não revestidos – que representaram 88% dos sem pastas em 2009 –, e os revestidos – em torno de 12%. Dentre os não revestidos estão o papel cortado e os formatos em bobinas e folhas, que engloba os papéis destinados a impressão gráfica e editorial. A projeção dos dados de dezembro, com base no relatório, indica que a produção de papéis em bobinas e folhas deve ficar próxima a 1300 mil toneladas, em 2010. A publicação da Bracelpa traz os dados consolidados do ano apenas por grupos, sendo que o detalhamento por tipo de produto é fechado com um mês de defasagem.

Imprimir e Escrever (em mil toneladas)



Fonte: Conjuntura Setorial Bracelpa / N° 26 – Janeiro 2010

Importação de LWC e couché cresce mais

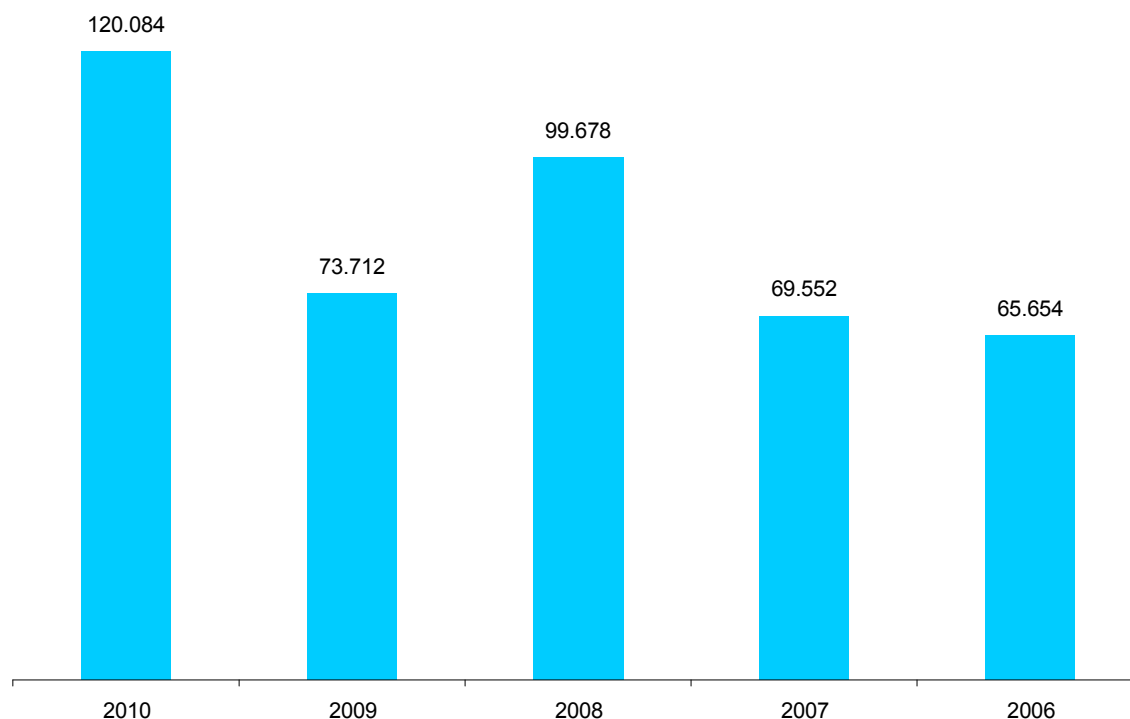
O percentual de crescimento das importações, em 2010, foi de 62,9% no LWC e de 54,9% no couché, conforme dados do portal ALICE-Web, da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior.

As entradas de papéis inscritos nas NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul) que abrangem as especificações do LWC – 4810.22.10 e 4810.22.90 – somaram 120 mil toneladas, 46,3 mil toneladas a mais que em 2009. Naquele ano, o volume importado caiu 26% em

comparação a 2008, quando entram no país 99,6 mil toneladas destes papéis.

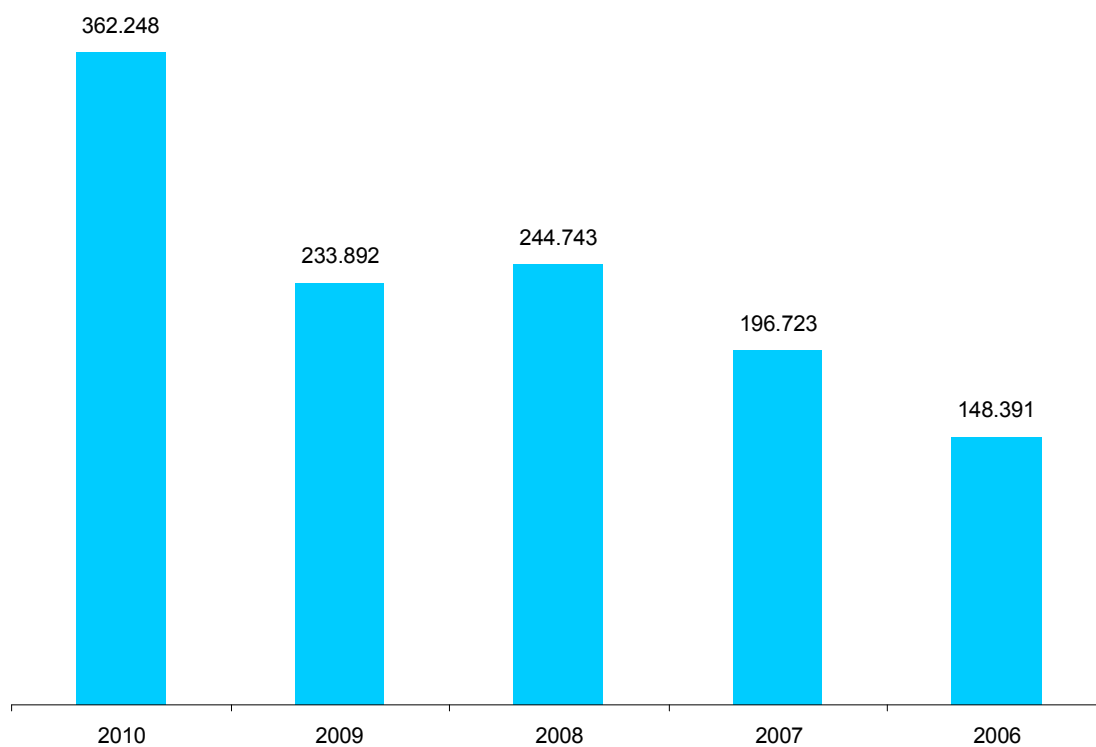
No grupo dos couchés, o portal oficial registrou a importação de 362,2 mil toneladas entre janeiro e dezembro de 2010, 128 mil toneladas a mais que em igual período anterior. Nesta categoria estão todas as importações classificadas nos NCMs 4810.13.89, 4810.13.90, 4810.19.90 e 4810.19.89. O volume recorde anterior foi em 2008, quando as compras externas de couchés somaram 244,7 mil toneladas.

Importação anual de LWC (em tons)



Fonte: ALICE-Web - Secex / MDIC

Importação anual de couché (em tons)



Fonte: ALICE-Web - Secex / MDIC

Entrada de bobinas e folhas segue em alta

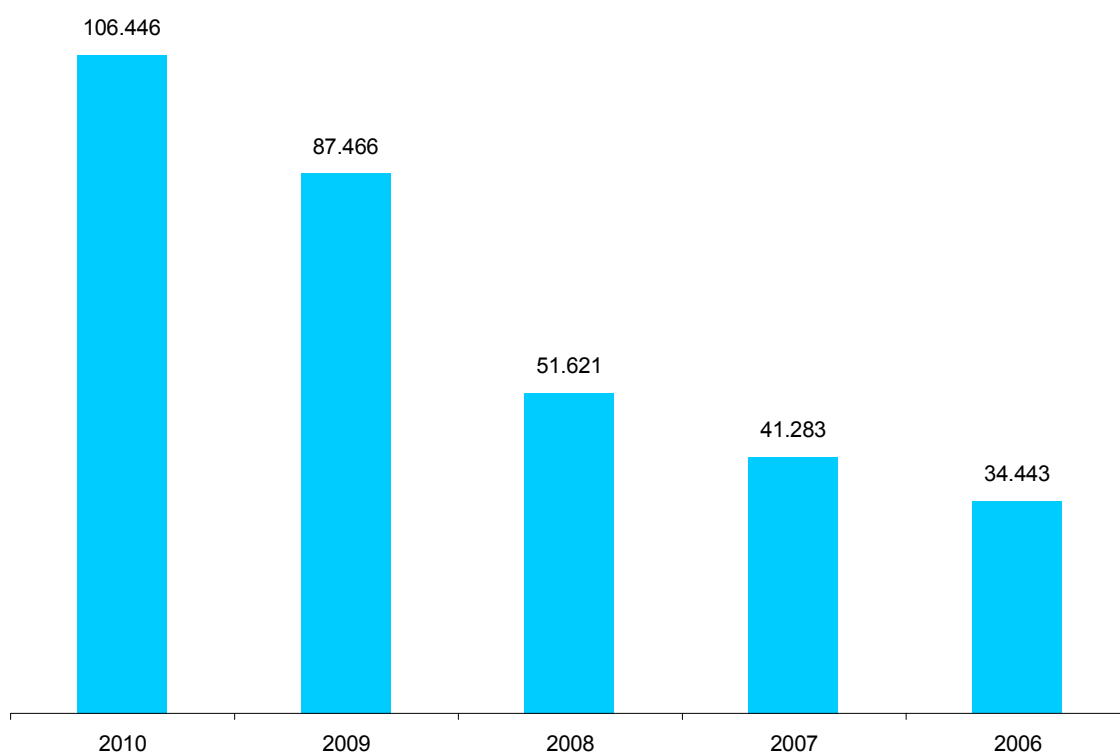
Dentre as seis categorias de produtos acompanhadas pelo NewsPaper, a de papéis em bobinas e folhas foi a única que manteve o ritmo de crescimento durante o período de crise econômica, em 2009, e que apresentou menor percentual de variação no ano passado. Mesmo assim, deve continuar crescendo em 2011, considerando os resultados de janeiro, que embora 9% menores que o mês anterior, cresceram 9% em relação a janeiro do ano passado, segundo os dados verificados no portal do governo.

Em 2010, as importações de papéis em bobinas e folhas somaram 106 mil toneladas, 21,7% a mais que as 87,4 mil toneladas internalizadas no ano anterior. Em 2008, foram importadas 51,6 mil toneladas de papéis deste

grupo, 10 mil toneladas a mais que em 2007 (41,2 mil toneladas). A estatística considera as entradas no país em cinco categorias de NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul) – 4802.54.90, 4802.55.92, 4802.55.99, 4802.56.99, 4802.57.99.

Se mantidas as condições atuais de câmbio e do mercado, a tendência de crescimento das importações deve continuar em 2011, considerando o resultado de janeiro. De acordo com o apurado no portal oficial, entraram no Brasil no primeiro mês do ano 9,5 mil toneladas de papéis em bobinas e folhas, volume 9% menor que em dezembro de 2010 e 9% superior se comparado a janeiro do ano passado.

Importação anual de bobinas e folhas (em tons)



Fonte: ALICE-Web - Secex / MDIC

Importado abastece 79% do jornal

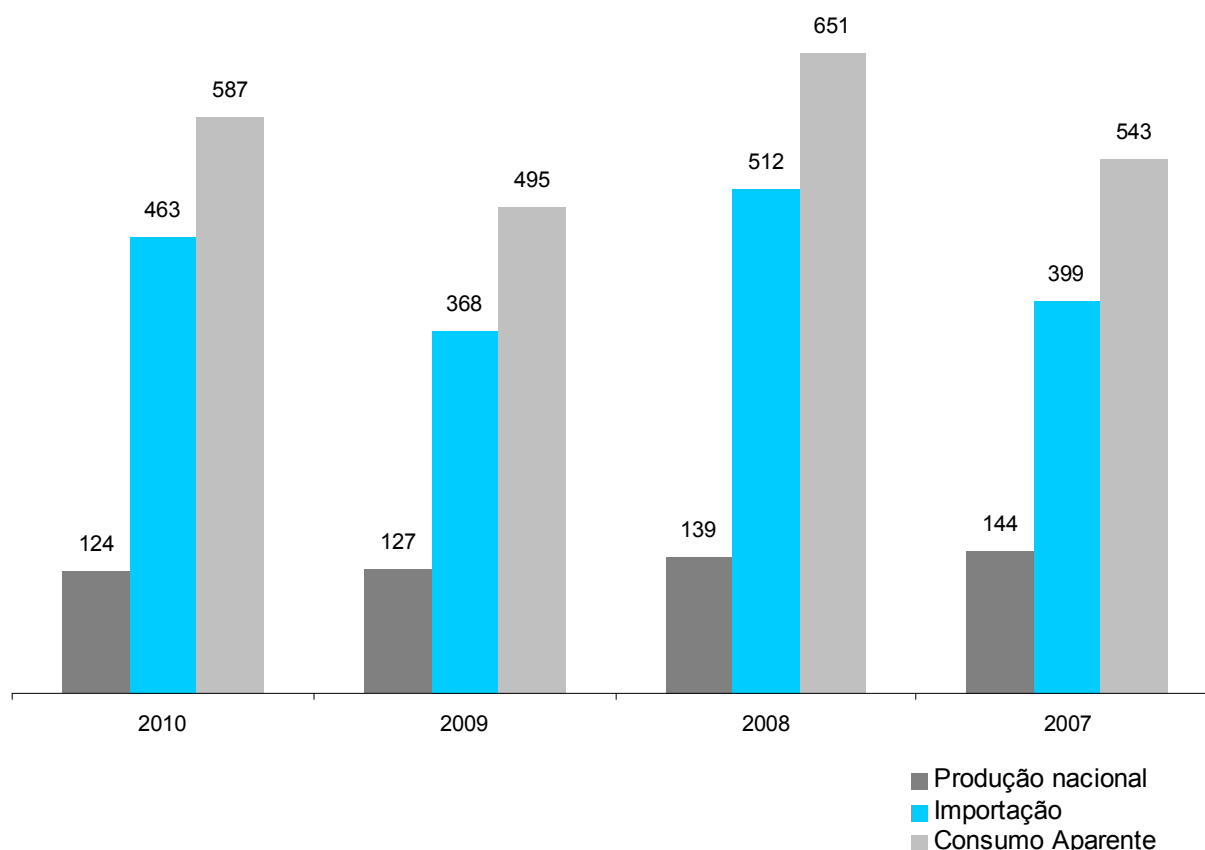
A produção nacional de papel jornal caiu 13,9% nos últimos quatro anos e o abastecimento do mercado brasileiro depende do fornecimento de fabricantes estrangeiros. Do consumo aparente de 587 mil toneladas verificado no ano passado, 463 mil toneladas (o equivalente a 79%) vieram de importações e apenas 124 mil toneladas foram produzidas no país.

Como os demais tipos de papéis e segmentos econômicos, o mercado de papel imprensa, também amargou queda significativa no ano de 2009. Neste caso, a recuperação de 2010 ainda não fez retomar os patamares de 2008, mas foi suficiente para ultrapassar 2007. O consumo aparente do Brasil – produção mais importação, já que não há exportação deste item – foi de

543 mil toneladas em 2007, chegou a 651 mil toneladas no ano seguinte e caiu para 495 mil toneladas em 2009.

Os números da ALICE-Web mostram a oscilação das importações de papel imprensa nos últimos quatro anos. Em 2007, o acumulado foi de 399 mil toneladas; volume que em 2008 saltou para 512 mil toneladas, caiu para 368 mil toneladas no ano seguinte e aumentou perto de 100 mil toneladas no ano passado, somando 463 mil toneladas. A produção nacional, de acordo com relatório da Bracelpa, em 2010, foi de 124 mil toneladas de papel jornal, volume que vem caindo. Em 2009, foram produzidas 127 mil toneladas; no ano anterior, 139 mil toneladas; e em 2007, 144 mil toneladas.

Mercado brasileiro de papel jornal (em mil tons)



Fonte: ALICE-Web - Secex / MDIC